

IV PROJETAR 2009
PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA
FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL
Outubro 2009

Eixo: Intervenção

**Arquitetura como modificação: intervenções arquitetônicas no sítio
histórico de Sobral**

Jobber José de Souza Pinto
Mestre em Arquitetura e Urbanismo | UFRN
Doutorando em Arquitetura | ETSAM | Universidad Politécnica de Madrid

Rua Dr. Hermes Lima, 106
Edson Queiroz 60811-570
Fortaleza – CE
jobber@terra.com.br

Arquitetura como modificação: intervenções arquitetônicas no sítio histórico de Sobral

RESUMO

Em que pese todo o esforço desenvolvido – sobretudo a partir das primeiras décadas do século XX – de se plasmar em cartas e recomendações internacionais uma série de conceitos e diretrizes no intuito de orientar a ação de intervenção arquitetônica, na prática, o que se observa, é que tais ações não seguem critérios consensuais, pois as soluções são as mais diversas (e não raro conflitantes) para problemas essencialmente semelhantes tais como dar um novo uso a uma edificação pré-existente, ampliá-la para adequar-se a novos programas ou inserir um novo edifício em um entorno historicamente consolidado. Essa constatação revela a importância do estudo caso a caso para tentar compreender as atitudes e conceitos que fundamentam a ação neste campo específico. Neste sentido, este trabalho procura contribuir com essa discussão analisando seis casos de intervenção realizados no município cearense de Sobral.

Em 1999, Sobral teve o seu sítio histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e uma série de intervenções foi realizada em seu conjunto arquitetônico que vão desde o restauro até a construção de edifícios *ex novo*, passando por modificações parciais de edificações antigas. O trabalho analisa seis destas intervenções procurando identificar suas principais características. Os critérios de seleção das intervenções foram os seguintes: (1) edificação pública; (2) cuja intervenção seja do tipo modificação externa ou *ex novo* e (3) que estivessem localizadas dentro da poligonal de tombamento definida pelo IPHAN.

Dentre os inúmeros fatores que podem ser observados num projeto de arquitetura o trabalho tem como foco os aspectos formais e, baseado em conceitos extraídos de GRACIA (1991) e BYARD (2005), procura identificar a abordagem modificadora empregada (que pode variar da imitação ao contraste radical); a ordem geral da intervenção (homotópica ou heterotópica) e seu caráter geral (submisso, impositivo, igualitário).

Palavras-chave: forma, memória, intervenção arquitetônica

Eixo: Intervenção

Architecture as modification: architectural interventions at Sobral's historic site

ABSTRACT

In spite of all the effort made – specially starting from the first decades of the twentieth century – to express on international charters and documents concepts and guidelines to direct architectural intervention, in practice, it is observed that interventions does not follow consensual criteria, once architectonic solutions are diverse (not rarely conflicting) even for similar problems, such as proposing reuse of existing buildings, expanding them to receive new programs, or adding a new building in a consolidated area. This finding reveals the importance to study each case to understand attitudes and concepts that underlie the act of projecting in this specific field. In this sense, this paper pursuits to contribute to the debate analyzing six intervention cases which took place in Sobral, a state of Ceará.

In 1999, Sobral's historic site was listed by IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Institute of National Historical and Artistic Heritage) and a series of interventions took place in its architectural landscape, comprehending varied approaches from restoration to ex-novo building construction, going trough partial modifications of antique edifications. This essay analyzes six from these interventions aiming to identify their main features. The criteria pursued for the selection of the interventions were: (1) public building; (2) which intervention approach is external modification or ex novo and (3) the ones located within the knock down area defined by IPHAN.

Among several questions that can be studied on architectural proposals, this research focuses on formal aspects and, based on concepts from Gracia (1991) and Byard's (2005), tries to identify the modification approach adopted (varying from imitation to radical contrast); the main intervention order (homotópico or heterotópico) and its general character (submissive, authoritative, egalitarian).

Keywords: form, memory, architectural intervention

Axis: Intervention

Arquitectura como modificación: intervenciones arquitectónicas en el sitio histórico de Sobral

RESUMEN

A pesar de todo el esfuerzo desarrollado – sobre todo a partir de las primeras décadas del siglo XX – por concretar en cartas y recomendaciones internacionales una serie de conceptos y directrices con el objetivo de orientar la acción de intervención arquitectónica, en la práctica, lo que se observa, es que tales acciones no siguen criterios consensuales, puesto que las soluciones son las más distintas (y, no raro, enfrentadas) para problemas esencialmente semejantes como dar un nuevo uso a una edificación preexistente, ampliarla para que se adecue a nuevos programas o insertar un edificio de nueva planta en un entorno históricamente consolidado. Esa constatación revela la importancia del estudio caso a caso para intentar comprender las actitudes y acciones que fundamentan la acción en este campo específico. Este trabajo busca contribuir con esa discusión analizando seis casos de intervención realizados en el municipio de Sobral, Ceará - Brasil.

En 1999, Sobral tuvo su casco antiguo protegido por el *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional* (IPHAN), y una serie de intervenciones se realizó en su conjunto arquitectónico, que van desde el restauro hasta la construcción de edificios *ex novo*, pasando por modificaciones parciales de antiguas edificaciones. El trabajo analiza seis de estas intervenciones buscando identificar sus principales características. Los criterios de selección de las intervenciones fueron los siguientes: (1) edificación pública; (2) cuya intervención sea del tipo modificación externa o *ex novo* y (3) que estuvieran ubicadas dentro de la poligonal de protección definida por el IPHAN.

Entre los inúmeros factores que se pueden observar en un proyecto de arquitectura, el trabajo tiene como foco los aspectos formales y, basado en conceptos sacados de GRACIA (1991) y BYARD (2005), busca identificar el abordaje modificador empleado (que puede variar de la imitación al contraste radical); el orden general de la intervención (homotópico o heterotópico) y su carácter general (sumiso, impositivo, igualitario).

Palabras-llave: forma, memoria, intervención arquitectónica

Eje: Intervención

Arquitetura como modificação: intervenções arquitetônicas no sítio histórico de Sobral

Em 1999, a cidade de Sobral teve o seu sítio histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e uma série de intervenções foi realizada em seu conjunto arquitetônico. Tais intervenções vão desde o restauro até a construção de edifícios *ex novo* inseridos no contexto pré-existente, passando por modificações parciais de edificações antigas.

O objetivo deste trabalho é analisar as intervenções mais relevantes realizadas no sítio histórico de Sobral do ponto de vista de sua relação com o pré-existente.

O tombamento do sítio histórico de Sobral se insere na recente evolução dos conceitos preservacionistas que passam a considerar, para fins de tombamento, não só a cidade como *monumento* – caracterizado por um conjunto edificado homogêneo de reconhecido valor artístico – mas também, a cidade como *documento*, como cenário de processos históricos e sociais relevantes, ainda que seu cenário arquitetônico se encontre descaracterizado ou possua um caráter heterogêneo.

Sobral, portanto, não possui um conjunto arquitetônico homogêneo presente em outras cidades brasileiras tombadas pelo IPHAN (como podem ser Ouro Preto ou São Luís). Segundo Duarte (2005, p. 237), existe um desequilíbrio “entre a forma urbana preservada e o seu recheio arquitetônico, este com cerca de 75% dos seus exemplares descaracterizados e desconformes” de maneira que o tombamento de seu sítio histórico se fundamentou, sobretudo, em suas características espaciais e sua morfologia urbana, importantes, junto com as de municípios como Icó e Aracati, para a compreensão do processo de ocupação espacial do Estado.

Diante deste panorama, um importante esforço de preservação e requalificação foi empreendido em Sobral – especialmente após o tombamento – e uma série de intervenções arquitetônicas e urbanísticas foi realizada na Cidade. Entre as mais importantes destacam-se: o restauro do **Teatro São João**; a construção da **Biblioteca Municipal**; a construção do **Museu Madí**; o restauro e a adaptação da **Escola de Línguas**; o restauro e adaptação da **Escola de Música**; a adaptação da antiga Usina dos Araújo à **Escola de Cultura, Comunicação, Oficinas e Artes – ECCOA**; a construção do **Museu do Eclipse**; e a construção do novo **Anexo da Câmara Municipal**. A destacar ainda uma grande intervenção urbana de **requalificação da margem esquerda do rio Acaraú**, um amplo projeto de construção da paisagem ribeirinha que procurou recuperar o que antes era como a cloaca, ou os “fundos” da cidade, conferindo-lhe protagonismo no contexto urbano e convertendo-a num novo espaço público que concentra três equipamentos culturais importantes (ECCOA, Museu Madí e Biblioteca Municipal), além de uma antiga igreja de inícios do século XIX, localizada às margens do rio (Igreja das Dores), e integrando ademais, o núcleo fundacional da cidade, onde se encontra a Catedral, construída no século XVIII. Neste sentido, referindo-se ao processo de intervenção realizado em Sobral, Duarte acentua que:

Hoje, Sobral, por meio desta estratégia, não só qualificou o seu espaço urbano como transformou-se num museu vivo da novíssima arquitetura cearense, principalmente com as obras executadas em seu sítio histórico. (DUARTE, 2005, p.361)

Se por um lado Duarte (2005) reconhece esse ímpeto requalificador evidente nas inúmeras obras realizadas, de outra parte observa que

Mesmo assim, as obras executadas [...], no geral, não apresentam nível de qualidade satisfatório, constituindo-se no mais das vezes em serviços convencionais **sem maior atenção aos requisitos das antigas arquiteturas**, sendo seus projetos muitas vezes **corrigidos** pela equipe técnica da 4ª.SR/IPHAN **para que possam se adequar**, sem traumas, aos programas propostos e à **moldura física pré-existente**. (p. 363, grifo nosso)

A partir destas considerações, uma série de questões poderia ser levantada como, por exemplo, em que sentido os projetos “não apresentam nível de qualidade satisfatório”? Que elementos, objetivamente, podem ser considerados imprescindíveis para tornar uma intervenção “satisfatória”? Em que sentido os novos projetos não atendem “aos requisitos das antigas arquiteturas”? Quais são esses requisitos? Como determinar o que se adequa ou não a uma “moldura física pré-existente”? Quais critérios seriam os mais adequados? Como conciliar permanência e mudança, preservação e construção de novos significados? Será realmente possível estabelecer critérios generalizáveis, passíveis de aplicação em todos os projetos de intervenção?

O certo é que, neste tema da arquitetura como modificação, das intervenções contemporâneas no pré-existente (e mais ainda quando este pré-existente assumiu ao longo do tempo um status de patrimônio), não há um consenso acerca da forma mais adequada de atuar. Em que pese todos os conceitos e diretrizes plasmadas nas diversas cartas e recomendações internacionais desenvolvidas a partir das primeiras décadas do século XX, o que se observa, na prática, é que as soluções adotadas em diferentes projetos são as mais diversas e em muitos casos inclusive contraditórias¹. Isso é perfeitamente compreensível em razão da enorme quantidade de variáveis envolvidas neste tipo de projeto, que vão desde o nível de degradação/conservação do material pré-existente; o valor (histórico, artístico, afetivo, social, ambiental etc) da edificação objeto de intervenção; passando pelas exigências específicas do novo programa, pela existência ou não de restrições de caráter legal e ainda por aspectos de ordem cultural específicos de cada lugar, entre inúmeros outros.

Projetos desta natureza nos permitem aproximar-nos ao conceito geral de modificação, numa alusão à arquitetura que, partindo de uma edificação previamente construída ou de um entorno (histórico) consolidado, os alteram, em maior ou menor grau, do ponto de vista físico e de significados, construindo, portanto, uma nova realidade, essencial e formalmente diversa daquela existente. Ao enfrentar esse tema, esta comunicação se situa no eixo-atitude definido como INTERVENÇÃO dentro da proposta de abordagem apresentada por este seminário.

Em um artigo intitulado *Modificazione come tema*, Ungers (1984) reflete sobre essa característica essencial da Arquitetura que é a de transformar a realidade criando novos significados. Essa *realidade*, para Ungers, não é abstrata, mas objetiva, ligada a um lugar específico e reconhecida como uma realidade formal passível de ser transformada em uma nova forma num sistema de relações dialéticas.

Modificação em arquitetura não significa outra coisa senão o reconhecimento de características e de qualidades na realidade e a transformação destas numa nova forma de qualidade. [...] A modificação se dirige tanto para trás, observando os acontecimentos históricos, quanto para adiante rumo a novos conceitos derivados daqueles. É a adequação do presente, mas que ao mesmo tempo cria, com os elementos existentes, algo absolutamente novo, inédito até este momento. Dissolve o antagonismo existente entre os extremos, entre os contrários e os une a um conceito comum de referência. A modificação impede

¹Isso é facilmente constatável se observamos intervenções como a ampliação do Banco de Espanha de Moneo, em Madrid e a ampliação do Royal Ontario Museum, de Daniel Libeskind ou a Sala de Audiências Pontifícias, de Nervi, no Vaticano e a Kunsthaus, de Peter Cook, em Graz.

a cristalização nos dogmas e, o que é mais importante, a esquematização irracional e as ideologias são superadas num conceito racional.

A idéia de modificação cria a premissa para uma arquitetura “liberada” adequada às circunstâncias do momento. [...] A ação do construir, entendido como processo da modificação, é mais não-dogmático que destrutivo, mais reflexivo que irracional, mais racional que ideológico com relação ao processo construtivo habitual que se baseia em dogmas e representações fixas. As múltiplas possibilidades que se apresentam para a arquitetura através da idéia de modificação permitem ao mesmo tempo sair da angústia do simplicismo. (UNGERS, 1984, p.28).

Paul Byard (2005) analisa esse impacto da arquitetura sobre arquitetura no que chama de *combined works* (“obras conjuntas”), onde uma nova arquitetura é acrescentada a uma arquitetura antiga criando uma nova identidade que não é mais somente aquela existente, nem apenas a recém-acrescentada, mas uma síntese das duas, expressando um novo significado. O sucesso deste tipo de intervenção é, para Byard, uma função do valor recebido, com o valor agregado e o valor resultante, gerado pela interação destes dois.

Este trabalho busca então investigar a seguinte questão: quais as características das intervenções realizadas em Sobral em seu confronto com a realidade pré-existente do ponto de vista formal da obra resultante/edificada e de sua inserção no entorno? Entre os diversos aspectos a partir dos quais é possível abordar uma obra de arquitetura, este ensaio se restringe a considerar os aspectos formais por serem estes os mais diretamente ligados a uma leitura do ponto de vista perceptivo de uma determinada edificação e de sua relação com um ambiente construído específico. A forma, contudo, não é considerada de maneira isolada, mas sempre “em relação à” uma edificação pré-existente e ao entorno (físico e histórico-social). Portanto, foram definidas como palavras-chave, entre as propostas pelo seminário, FORMA e MEMÓRIA, esta última por se tratar de um componente essencial dos projetos arquitetura como modificação.

ROTEIRO METODOLÓGICO

Embora, como afirmado anteriormente, o conjunto edilício do sítio histórico de Sobral se encontre bastante descaracterizado, a cidade possui diversos exemplares preservados em maior ou menor grau e que foram objeto de algum tipo de intervenção.

Diante deste cenário, foi feito então um levantamento, buscando identificar as edificações mais relevantes sob o aspecto histórico e de modificações arquitetônicas. Na seleção das edificações, foram levados em conta os seguintes critérios: as edificações presentes no Inventário de Bens Arquitetônicos (IBA) realizado pelo IPHAN em 2005 (22 edifícios) e as edificações mais comentadas pela bibliografia referente ao Município de Sobral. Dentro destes critérios foram identificadas 32 edificações.

A partir daí foi realizado um recorte baseado nos seguintes critérios: (1) **edificação pública**, dado que, em princípio, deveriam ter um maior cuidado e critério nas intervenções; (2) edificações cujas modificações sejam do tipo **modificação externa** ou **nova edificação**, já que o foco da pesquisa são os aspectos formais e as relações com o entorno e (3) **localizada na poligonal de tombamento ou área de proteção**, que são as zonas onde o contexto é mais consolidado. Com este recorte, resultaram seis edifícios: o novo **Anexo da Câmara Municipal**; a **Biblioteca Municipal**; a **Casa do Cidadão e do Contribuinte**; a **Escola de Cultura, Comunicação, Ofícios e Artes (ECCOA)**; o **Museu do Eclipse** e o **Museu Madí**.

As intervenções foram caracterizadas segundo o **tipo de modificação**, a **abordagem modificadora adotada**, e consoante a **ordem** e o **caráter geral** da modificação.

Tipo de modificação	Abordagem modificadora	Ordem geral da modificação	Expressão ou caráter geral da modificação
<ul style="list-style-type: none"> • Ex novo • Adaptação • Transformação 	<ul style="list-style-type: none"> • Restauração • Imitação ou mimese • Anti-intervenção • De “Grife” • Tectônica • Desmaterialização • Contextual • Envolvimento • Derivação • Apropriação • Fachadismo • Tipológica • Minimalista • Confrontação 	<ul style="list-style-type: none"> • Homotópica • Heterotópica 	<ul style="list-style-type: none"> • Impositivo • Submisso • Igualitário

Quadro 1. Elementos de caracterização.

Foram definidos 3 tipos gerais de modificação:

Ex novo: novas edificações que podem ser anexos de edificações existentes ou edificações novas em vazios urbanos.

Adaptação: modificações parciais realizadas numa determinada edificação.

Transformação: modificações que alteram *radicalmente* a edificação de partida em sua relação como o entorno.

Esses tipos de modificação podem ocorrer segundo **diversas abordagens modificadoras**. De acordo com o verbete “abordagem” do dicionário Houaiss, o termo significa:

abordagem *s.f.* 1. Ato ou efeito de abordar; abordada, abordo 1.1 *mar* aproximação de duas embarcações, bordo com bordo; abalroamento [...] 2. *p. ext* qualquer tipo de aproximação [...] 3. *fig.* modo de tratar ou encarar algo 4. *fig.* visão de um assunto; ponto de vista sobre uma questão; maneira ou método de enfocar ou interpretar algo 5. *fig.* modo de lidar com algo. (HOUAISS, 2001, p. 23, grifo nosso)

Neste trabalho, então, os elementos elencados sob essa denominação geral de **abordagem modificadora** se referem – conquanto sua diversidade conceitual – a um conjunto de possíveis estratégias, formas ou métodos com os quais o arquiteto pode realizar uma ação modificadora.

Foram então elencadas 14 abordagens que, no entanto, apresentam as limitações próprias de toda classificação, ou seja, possuem inúmeras nuances que fazem com que outras abordagens possam ser criadas, duas ou mais delas fundidas em única expressão ou ainda que uma mesma obra possa apresentar mais de uma delas. Vale ainda ressaltar que não todas estão presentes no reduzido número de obras estudadas. Cabe notar também que, além de uma opção livre do arquiteto, elas podem estar condicionadas por exigências e limitações próprias de uma determinada obra ou contexto e que não existem abordagens “certas” e “erradas” *a priori*, mas sim que configuram um amplo leque de possibilidades que podem ser mais ou menos adequadas de acordo com cada caso particular. As abordagens são as que estão sequenciadas.

1. **Restauro:** do ponto de vista formal, corresponde ao grau zero da ação modificadora. Seu objetivo é modificar o mínimo possível e implica a mínima criação, tal como definido, por exemplo, no Art. 9º da Carta de Veneza: “A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. **Termina onde começa a hipótese** (destacamos)”

2. **Imitação ou mimese:** é a adoção de características formais semelhantes às da edificação de partida. Inclui ainda a reconstrução “científica” ou literal de edificações destruídas.

3. **Anti-intervenção:** intervenção que procura se anular no confronto com a edificação pré-existente como, por exemplo, a ampliação de uma Villa Palladiana em Treviso, onde Tadao Ando opta por enterrar a maior parte do programa ou o Franklin Museum, de Robert Venturi, na Philadelphia.

4. **De “grife”:** independentemente da complexidade ou profundidade histórica do lugar, este tipo de intervenção reflete a linguagem própria de um arquiteto. São exemplos desta abordagem intervenções realizadas por arquitetos como Daniel Libeskind, Frank Ghery, Zaha Hadid etc que tem sua “marca” facilmente identificável.

5. **Tectônica:** corresponde à “arquitetura da possibilidade” Byard (2005, p.174). Intervenções com ênfase no caráter tectônico da edificação.

6. **Desmaterialização:** representa o extremo oposto à categoria anterior. O objetivo aqui é precisamente enfraquecer o caráter tectônico por meio de técnicas e materiais de desmaterialização (vidro, luz, membranas etc)

7. **Contextual:** corresponde à *arquitetura contextual* de Gracia (1991). É aquela abordagem que,

[...] sem utilizar recursos de mimese superficial nem analogia direta, estabelece uma rara simbiose com o contexto [...] arquitetura ambientalmente integrada, mas reconhecível como pertencente a seu momento histórico; esforçada por estabelecer continuidades entre o novo e o velho mediante um estudo particularizado do lugar (GRACIA, 1991, p. 310)

8. **Envelopamento:** intervenções que optam por envolver a estrutura pré-existente com uma nova epiderme, alterando a imagem externa da edificação de partida, podendo “apagá-la” ou descaracterizá-la em maior ou menor grau dependendo da solução envoltória adotada.

9. **Derivação:** abordagem proposta por Byard (2005, p.50) para soluções, na qual o novo deriva sua expressão formal da edificação existente.

10. **Apropriação:** abordagem proposta por Byard (2005, p.168), na qual a nova edificação se apropria de elementos expressivos da edificação de partida e cria uma nova expressão comum a ambas.

11. **Fachadismo:** a ênfase da proposta concentra-se na fachada entendida como elemento mais significativo da edificação de partida (Byard, 2005, p.105).

12. **Tipológica:** abordagem fundamentada em estudos tipológicos que podem ser característicos do lugar ou estranhos a ele, importados de outras realidades culturais. Por exemplo, intervenções de Aldo Rossi em Berlim.

13. **Minimalista:** abordagem marcada pelos recursos próprios da estética minimalista. Montaner (2002) identifica uma série de mecanismos conceituais ou formais que fundamentam este tipo de produção e que podem contribuir para maior ou menor adequação ao entorno, entre os quais:

unidade e simplicidade: grande esforço de síntese. Busca do essencial, o que, em linhas gerais contribui para uma relação harmoniosa e homogênea com o entorno;

distorção da escala: a dimensão dos objetos minimalistas independe da forma. Um certo volume pode ser uma pequena escultura, um móvel ou um arranha-

céu. O que repercute na modificação de contextos pré-existentes, onde a escala é um fator determinante de integração ou contraste.

auto-referencia e relação com o lugar: embora contraditórios, ambos fenômenos se unem nas obras minimalistas. A relação com o lugar não é imediata nem literal.

papel ativo do espectador: o espectador é obrigado a um maior esforço intelectual e perceptivo.

14. Confrontação: abordagem na qual a nova edificação contrasta radicalmente com a edificação de partida seja por aspectos formais, volumétricos, compositivos, pelos materiais empregados etc. Corresponde ao grau extremo de modificação.

Com relação à **ordem** da modificação, esta se refere à interação de elementos diversos (seja por superposição ou adjacência), onde os limites, as bordas, os nexos, as juntas desenvolvem um papel fundamental. Pode ser:

HOMOTÓPICA: se aproxima da arquitetura clássica, com uma tendência à uniformização, à homogeneização e continuidade (onexo, portanto, não é tão importante)

HETEROTÓPICA²: busca conjugar elementos de origem diversa mediante ordens incertas e complexas, sem, no entanto, converter-se numa manifestação de desordem é, ao contrário, iniciativa integradora da multiplicidade. Esta dimensão integradora da heterotopia é o que a distingue da prática da *collage* e dos encaixes mais ou menos aleatórios realizados mediante *objets trouvés* (GRACIA, 1991, p. 164).

Por fim, o **caráter geral** da modificação refere-se à maneira como esta se posiciona em seu confronto com o pré-existente. Pode ser:

IMPOSITIVO: quando a intervenção se posiciona arrogantemente sobre a edificação pré-existente;

SUBMISSO: quando a intervenção assume posição de coadjuvante junto à edificação resultante

IGUALITÁRIO: quando ambas dialogam em pé de igualdade.

² Um exemplo clássico de uma modificação de ordem heterotópica é o Museu de Castelvecchio de Carlo Scarpa.

ESTUDO DAS EDIFICAÇÕES

1. Anexo da Câmara Municipal



Figura 1. Novo Anexo da Câmara Municipal. Fonte: foto do autor



Figura 2. Fachada posterior do edifício. Fonte: foto do autor.

O edifício é a reconstrução de um antigo casarão de meados do século XIX no qual funcionou durante algum tempo um cassino, mas que havia sido completamente demolido restando apenas uma de suas paredes. No terreno desocupado funcionava um estacionamento. Trata-se, portanto, de uma modificação do tipo *ex novo*.

O edifício ocupa uma das extremidades de uma quadra, sem recuo, possuindo portanto 3 fachadas. Duas delas foram reconstruídas segundo o antigo sobrado (as que se relacionam com o edifício da antiga casa de Câmara e cadeia) e uma terceira foi concebida de maneira independente, com novo desenho. Embora a disposição das aberturas do antigo sobrado não o sugira, o novo edifício possui três pavimentos, fato que só pode ser observado desde o exterior pela fachada de linhas atuais.

Do ponto de vista volumétrico e de escala, o novo edifício, por ser uma cópia literal do antigo sobrado, mantém a configuração que este possuía, de tal forma que o sólido geral da nova edificação corresponde ao da antiga, com uma pequena variação na fachada de novo desenho, onde alguns volumes se destacam do plano da fachada.

O “L” composto pelas duas fachadas reconstruídas mantém rigorosamente o ritmo de aberturas e a relação entre cheios e vazios da edificação de partida. Já a fachada de novo desenho tem um tratamento mais livre e o ritmo da antiga edificação é rompido numa organização mais dinâmica.

A relação de cheios e vazios da antiga edificação (com ligeiro predomínio dos cheios) é quebrada na nova fachada, onde as aberturas prevalecem, embora um pano vazado de madeira e um volume saliente com aberturas menores contribuam para distorcer esta percepção.

Externamente, nas duas fachadas reconstruídas o revestimento liso e homogêneo do antigo sobrado é retomado, com as esquadrias de madeira e vidro e o gradil metálico da fachada menor. Já a nova fachada, utiliza os mesmos materiais apresentando também as esquadrias em madeira e vidro (embora aqui com desenho ortogonal) e o pano de vedação também em madeira; além de um plano vertical que divide o acesso à recepção da garagem, revestido com pedra.

Precisamente por ser uma cópia do antigo sobrado, a edificação se insere no entorno da fachada voltada para a praça da Antiga Câmara, de forma discreta, e um visitante

desavisado pode imaginar que aquele edifício é, talvez, contemporâneo de alguns de seus vizinhos. Com relação à fachada de novo desenho, embora contraste quando considerada em relação às outras duas, pode-se observar que ela também se insere, de certa forma, coerentemente com a rua para a qual se volta, pois se trata de uma via repleta de lojas, oficinas mecânicas, com profusão de placas, letreiros, e com fachadas totalmente descaracterizadas.

Pelo que foi observado, o Novo Anexo da Câmara Municipal, do ponto de vista da modificação, é uma obra híbrida, pois apresenta, numa mesma edificação, uma **abordagem de imitação ou mimese**, ao reconstruir parte da fachada, e uma **abordagem de confrontação** na fachada de novo desenho quando considerada em relação ao edifício de partida (antigo sobrado).

Diante disto, pode-se dizer que a ordem geral da intervenção é **heterotópica**, uma vez que mescla elementos distintos num mesmo edifício, tendo as fachadas reconstruídas características mais clássicas e homogêneas e a de novo desenho formas mais livres e contrastantes com a imagem recriada da antiga edificação.

Embora parte do edifício se permita uma certa liberdade como querendo se desvincular da edificação de partida, o peso da linguagem, da volumetria, das cores etc da parte reconstruída prevalece de tal forma que permite afirmar que o caráter geral desta modificação é prevalentemente de **submissão** ao pré-existente.

2. Biblioteca Municipal



Figura 3. Biblioteca Municipal Lustosa da Costa. Fonte: foto do autor.

A nova biblioteca pública foi construída onde antes havia uma antiga usina de beneficiamento de algodão, localizada no centro de um polígono formado pela ECCOA, o Museu Madí e a Igreja Matriz, constituindo junto a estes, um importante conjunto de equipamentos de caráter cultural (escola de artes, museu, igreja e biblioteca).

Trata-se de uma modificação do tipo **transformação**, pois a edificação pré-existente foi demolida em sua quase-totalidade, tendo sido conservada somente uma parte das paredes laterais que foi incorporada ao novo projeto.

Do ponto de vista da escala, observa-se que as diferentes fachadas revelam a passagem de uma escala de caráter monumental até uma escala mais doméstica encontrada no ponto onde se dá o acesso principal. O caráter monumental da fachada sudoeste é dado pelo peso conferido pelo embasamento de pedra natural; o pano fechado com janelas elevadas e pelo aspecto da parede preservada com textura áspera e reentrâncias que formam também

uma espécie de embasamento e sugerem duas pilastras reforçando a idéia de solidez. Já a fachada sudeste apresenta um “peso” ou solidez intermediária. Os elementos que contribuem para isso são o pano de vedação revestido em cerâmica com textura mais lisa do que o da parede pré-existente e que chega diretamente ao solo, sem embasamento. Esse plano é ainda recortado em forma de degraus com um aumento progressivo da área envidraçada e possui as aberturas do tipo escotilha (numa possível referência às aberturas circulares presentes na torre da edificação vizinha, a ECCOA) e um rasgo vertical retangular, ambos alcançando o nível do pedestre. Todos esses elementos minimizam o aspecto monumental desta fachada. Por fim, a fachada nordeste apresenta uma escala reduzida e um aspecto mais leve. O fechamento aqui já é todo de vidro, permitindo a visualização da estrutura independente; o térreo é livre na área da lanchonete e há uma marquise baixa que assinala o acesso principal.

Com relação aos materiais empregados, a maior parte da vedação é do tipo *curtain wall* em vidro. O restante da vedação está composto por dois panos opacos revestidos de cerâmica – um deles com um embasamento de pedra da região com junta metralhada – e por parte da parede da edificação pré-existente com os tijolos originais aparentes³. Uma leitura das fachadas feitas desde o sudoeste, circulando a edificação em direção à fachada nordeste, revela uma crescente “desmaterialização” do edifício com o uso progressivo do vidro.

A profusão de materiais adotados com o uso predominante do vidro com todo o caráter tecnológico que normalmente lhe é atribuído pode ser visto como característica que dificulta o diálogo sereno da edificação com seus vizinhos, marcados por uma arquitetura singela característica de Sobral. Por outro lado, há o fato de que o edifício se volta para o que antes era a “cloaca” da Cidade (o Rio), portanto sem nenhuma ligação afetiva com ela⁴. Ademais, o novo edifício se insere no processo de construção de uma paisagem até então inexistente (ou pelo menos desprezada) e propõe transformar-se em marco visual de tal forma que, precisamente por essas características contrastantes, talvez possa ser vista como uma forma de valorização do antigo pelo contraste com o contemporâneo.

Pelo que foi observado, a **abordagem** modificadora adotada no edifício foi a da **confrontação**, caracterizada pela liberdade formal, a profusão no uso de materiais e a escala, embora esta última seja significativamente amenizada na fachada que se relaciona mais diretamente com as edificações antigas.

Se por um lado os materiais empregados se afastam daqueles encontrados em seu entorno, fisicamente o novo edifício estabelece uma relação com as antigas edificações (mais precisamente com ruínas presentes ao seu lado) através de um mirante, que atua ainda como elemento que marca a transição entre a praça da Matriz e seu entorno – local marcado pelo peso da história, onde ocorreu a fundação da Cidade – e a nova urbanização da margem esquerda do rio, que cria uma nova paisagem, uma nova “cara” para a cidade.

A **ordem** geral da modificação é **heterotópica**, marcada pela junção de elementos diversos do ponto de vista formal, de materiais, de texturas etc.

Observa-se, por fim, que o **caráter** geral do novo edifício é do tipo **impositivo** uma vez que ele não toma conhecimento da edificação de partida, destruindo-a em sua quase-totalidade e tampouco do entorno, ao qual se refere e se relaciona apenas por meio de elementos pontuais que são como coadjuvantes diante da presença geral do edifício.

³ O uso de novos materiais e novos tipos de construção acompanhou historicamente uma maior abertura das bibliotecas ao público. Exemplos importantes foram a Biblioteca Saint Geneviève (1842-50) e a Biblioteca Nacional (1858-68), de Henri Labrouste, em Paris, ambas explorando as possibilidades do novo material, o ferro (GHIRARDO, 2002). Ainda em Paris, a Biblioteca Nacional de França (1989-1997), de Dominique Perrault, é um exemplo contemporâneo não só do papel marcante dos materiais, como também da força simbólica deste tipo de programa.

⁴ Cfr.: ROCHA, Hebert. **O Lado Esquerdo do Rio**. São Paulo: Hucitec, 2003.

Caberia ainda questionar a opção pela demolição quase total da antiga indústria para a construção da nova biblioteca, uma vez que se tratava de um conjunto composto, além deste edifício, pela antiga Usina dos Araújo (apresentada a continuação) de um lado, e da Fabrica Santa Emilianiana do outro, o que poderia configurar um interessante conjunto de patrimônio industrial a ser revitalizado. No entanto, não tivemos acesso a informações suficientes sobre o edifício demolido que possibilitem a formação de um juízo mais consistente sobre este aspecto.

3. Escola de Cultura, Comunicação, Oficinas e Artes – ECCOA

O edifício de partida desta modificação é uma antiga indústria do Ciclo do Algodão em Sobral, a Usina (ou Fábrica) dos Araújo. Não se sabe ao certo a data de sua construção, mas certamente se encontra entre as últimas décadas do século XIX e as primeiras do século XX, quando a produção do algodão ganhou impulso no Ceará. Por ocasião da Guerra da Secessão dos EEUU (1860-1865), o Estado passou a fornecer em grande escala o produto para a Inglaterra.



Figura 4. Fachada voltada para a urbanização da Margem Esquerda. Fonte: foto do autor.



Figura 5. Rampa acrescentada e aberturas ao exterior. Fonte: foto do autor.

A antiga Usina dos Araújo, portanto, se insere neste âmbito dos inícios da industrialização de Sobral, juntamente com a Fábrica Santa Emilianiana e a edificação que foi demolida para a construção da biblioteca, mas, ao contrário desta última, se encontrava em melhor estado de conservação.

A edificação localiza-se às margens do rio Acaraú, um pouco mais recuada com relação ao lote onde hoje se encontra a Biblioteca Municipal. Como o Rio não representava nenhum tipo de atração ou potencial para a cidade, a antiga usina era cercada por um grande muro, fechando-se para a degradada zona ribeirinha.

Trata-se de uma modificação do tipo **adaptação** uma vez que, ao contrário do que ocorreu no caso da biblioteca, a edificação pré-existente não foi demolida, tendo sido alvo apenas de algumas intervenções para adequar-se ao novo programa.

O prédio caracteriza-se, *grosso modo*, por três grupos de galpões unidos por uma área livre em “T”, a qual se acessava por uma entrada lateral. A estrutura não foi objeto de grandes alterações. Os amplos espaços dos galpões com generoso pé-direito foram aproveitados para abrigar as novas funções (oficinas, teatro, restaurante, etc). Quando necessário, como no caso do teatro e do restaurante, o pé-direito foi mantido, mas na maioria dos galpões o espaço interno foi dividido, criando-se dois pavimentos.

Outra modificação relevante foi a criação de aberturas nas paredes, antes cegas, e a derrubada dos altos muros que envolviam todo o complexo, fechando-o para o rio.

Característica da edificação de partida era a presença de generosos beirais suportados por mãos-francesas. Uma parte deles foi eliminada e, em outra parte, eles foram ampliados e as mãos-francesas receberam um novo desenho.

A implantação e volumetria do edifício pré-existente não sofreram alterações significativas. A destacar, no volume, apenas a presença de uma rampa criada para facilitar o acesso a portadores de deficiências ao segundo pavimento. Com desenho triangular, marcado por ângulos afilados, rompe com a ortogonalidade geral do edifício e se projeta sobre o espaço público como um novo elemento que se destaca dos demais.

Por tratar-se de enormes galpões utilizados para a atividade industrial, as paredes de vedação da edificação de partida possuíam poucas aberturas, sendo estas em sua maioria elevadas e restritas praticamente a pequenos óculos localizados perto do ângulo formado pela cobertura. Com a criação do segundo pavimento nos galpões, e tendo em conta as atividades que deveria abrigar, o novo projeto introduziu uma série de novas aberturas, tanto no pavimento térreo quanto no superior, de tal forma que a relação de cheios e vazios foi alterada com uma predominância maior destes últimos.

O branco prevalece em todo o conjunto conferindo-lhe unidade e discrição. O azul está presente na maioria das esquadrias, mas não se destaca, porquanto estas possuem ampla área envidraçada. Outras cores, como o amarelo e o vermelho, são utilizadas de forma pontual apenas em alguns elementos como pilares, bancos e na porta do teatro. O revestimento de alvenaria com pintura na cor branca não oferece variações de texturas, sendo estas mais perceptíveis no tratamento do piso do pátio interno, composto por diferentes materiais.

Como a maior parte da estrutura foi mantida, o sistema de alvenaria prevalece. O concreto foi empregado para a implantação dos pavimentos intermediários, criação de passarelas de circulação e pontualmente uma estrutura metálica na escada que dá acesso ao segundo pavimento do teatro. Toda a cobertura manteve as telhas cerâmicas.

A grande alteração do projeto do ponto de vista de sua relação com o entorno foi alteração das relações interior-exterior. Como exteriormente a edificação manteve a volumetria, e nas formas, cores e materiais empregados prevalece a discrição, sob tais aspectos pouco mudou, no entanto o caráter fechado e introspectivo da antiga fábrica e sua negação da zona ribeirinha foram fortemente modificados. Com a demolição do muro que envolvia a edificação e o vazamento da parede de vedação externa de um dos galpões, a edificação tornou-se amplamente permeável. Resguardados os blocos criados a partir dos galpões para abrigar as diversas atividades e especialmente a área do teatro e do restaurante, todo o resto da edificação pode ser percorrido sem restrições. Quem anda pelo o calçadão da Margem Esquerda já não vê um muro cego, mas a fachada desvelada do edifício, de tal forma que, sob este aspecto, a modificação conseguiu qualificar o novo espaço público criado.

De acordo com esse conjunto de características, pode-se dizer que a abordagem modificadora adotada no caso da ECCOA foi **contextual** uma vez que, no lugar de propor a demolição do existente para a inserção de uma nova edificação com uma nova linguagem, como no caso da Biblioteca, optou-se por se apropriar sem estardalhaço do mesmo realizando as adequações necessárias para os novos usos e novas funções às quais deveria atender e fazendo-o através dos meios e tecnologia de que se dispõe atualmente (concreto armado e estrutura metálica), mas dialogando em pé de igualdade com o sistema pré-existente.

A **ordem** geral, portanto, foi predominantemente **homotópica**, embora pontualmente se observe a presença marcante de materiais contemporâneos.

Em razão de todos estes aspectos observa-se que o **caráter** geral da modificação realizada na ECCOA foi de **submissão**, tendo a antiga edificação o total protagonismo na nova relação estabelecida.

4. Museu Madí



Figura 6. Vista aérea do museu (em primeiro plano) onde se observa ainda, a ECCOA, a Biblioteca e a Igreja Matriz. Fonte: Prefeitura de Sobral.

O Museu Madí não fazia parte da proposta inicial do projeto da Margem Esquerda. Na verdade, ocupa um espaço originalmente concebido com outra finalidade. O programa proposto pelo concurso da requalificação da margem exigia a criação de um anfiteatro descoberto, com capacidade para 500 pessoas. A proposta vencedora, sugeriu um anfiteatro locado precisamente no eixo do percurso que se origina na praça da Sé – núcleo fundacional da cidade, cujo palco avança sobre o Rio e a arquibancada se eleva sobre o calçadão e se estende, criando uma estrutura inicialmente pensada para abrigar o Memorial da Cidade de Sobral, mas que posteriormente foi adaptada para receber o museu. A modificação neste caso é do tipo **ex novo**.

O museu possui uma volumetria dinâmica marcada por ângulos não ortogonais, mas uma escala singela, com pé-direito baixo que o aproxima do observador. Destaca-se pelo emprego do concreto aparente e do vidro, que envolve todo o edifício permitindo o contato com as obras mesmo desde o exterior.

O museu se encontra no limite da área tombada, às margens do Rio. Sua relação mais próxima é com a Biblioteca, com a ECCOA e com as antigas ruínas junto à Biblioteca. Contudo, pela posição em que foi implantado, o museu estabelece uma relação considerável com o núcleo de fundação da cidade. Considerando o percurso que une a praça da Matriz à margem, após o primeiro contato com o edifício da biblioteca em sua fachada de escala mais reduzida, o museu é o edifício que primeiro se avista em sua totalidade e, do mirante, ele pode ser também completamente apreendido. Pode-se dizer que em sua relação com o urbano o edifício, embora exiba formas mais livres e ousadas, assume uma postura discreta, talvez, em parte, em razão do emprego do concreto aparente, pouco chamativo, e das amplas áreas envidraçadas que eliminam o peso da edificação. Considerando sua mesma localização, uma solução mais fortemente contrastante pelos materiais empregados e, sobretudo, pela escala,

estabeleceria certamente uma relação muito distinta com um observador localizado ao lado da Matriz, no núcleo de fundação da cidade.

Com suporte no que foi observado, pode-se dizer que a **abordagem** adotada no edifício que abriga o museu foi, certamente, em alguma medida, de **confrontação**, sobretudo pela linguagem formal adotada, contudo apresenta também muitas características de uma abordagem **tectônica**, uma vez que a poética da solução estrutural e dos materiais foi intensamente explorada.

A **ordem** geral da modificação foi **heteróclita**, pela relação estabelecida entre os materiais e pela solução formal adotada, e seu caráter geral **igualitário**, uma vez que a nova edificação dialoga de igual a igual com o pré-existente sem necessariamente buscar apagar nem mimetizar o que está ali, mas simplesmente se colocando junto ao núcleo fundacional de Sobral com toda liberdade.

5. Museu do Eclipse



Figura 7. Vista aérea da Praça do Patrocínio. Fonte: Prefeitura de Sobral.

O museu foi construído no local onde a equipe de cientistas observou o eclipse de 1929, por ocasião das comemorações dos 80 anos do fenômeno, que comprovou a teoria da relatividade de Albert Einstein. No local encontra-se a antiga igreja do Patrocínio, construída entre 1885 e 1900 e que, portanto, foi testemunha do acontecimento.

O edifício do museu é composto por dois arcos simétricos posicionados frente a frente em torno ao eixo delineado pela igreja do Patrocínio, e dispostos em volta de uma coluna comemorativa. A simetria é uma das características mais marcantes do projeto. Além da disposição dos arcos, a simetria é reforçada pelos elementos postos sobre a cobertura do edifício. Num dos lados, exatamente no ponto médio do semicírculo, encontra-se um observatório astronômico e, no outro, o volume correspondente ao observatório foi ocupado, no térreo, por banheiros e na cobertura foi posto um monumento dedicado ao Eclipse que antes se encontrava na Praça, ao nível do pedestre. A modificação neste caso é do tipo **ex novo**, pois se trata de uma nova edificação construída na praça em frente à Igreja pré-existente.

As ruas que circulam a Praça marcam o limite da poligonal de tombamento do sítio histórico, numa área residencial caracterizada por edifícios unifamiliares. A Igreja encontra-se mais elevada em relação às ruas circundantes, num patamar superior, de tal forma que a Praça é escalonada, com o museu ocupando os níveis mais baixos. A edificação é semienterrada e o acesso ao interior se dá através de rampas.

O edifício apresenta um volume fracionado em duas partes em forma de meia-lua, absolutamente idênticas. A diferenciação dos volumes ocorre pelos elementos que foram acrescentados na cobertura (observatório e o monumento ao eclipse).

Embora tenha de atender a um programa que implica espaços generosos (exposições) e ainda um caráter monumental, o edifício possui uma escala que o aproxima do usuário. Entre os elementos que contribuem para isso estão o fato de se encontrar semienterrado e a inclinação da cobertura que, na parte mais baixa, chega ao nível do usuário. A redução da escala é favorecida, ainda, pela divisão do programa em dois volumes. Todos esses aspectos fazem com que o edifício apresente uma escala reduzida, embora preserve seu caráter simbólico como monumento.

Com exceção de uma pequena parte em tijolo de vidro, toda a vedação é feita em vidro com película escura. Embora se perceba claramente a marcação dos pilares num ritmo constante, diferenciando-os da vedação, a película escura confere um aspecto pesado à edificação, quando percebida desde o exterior.

Observa-se, pela solução em pavimento semienterrado e pelo protagonismo dado ao eixo liberando visuais e acesso à Igreja pré-existente que o edifício procura se inserir de forma discreta, sem estardalhaço, no contexto da Praça. Contudo, alguns elementos como a película preta que cobre a vedação de vidro em seu contraste com o branco da estrutura e o monumento colocado sobre a cobertura (que, associada à coluna comemorativa e ao observatório, resulta em três elementos de destaque) terminam criando uma certa tensão no conjunto, de tal forma que sua inserção no entorno pré-existente não ocorre de forma plenamente discreta e serena.

Tomando em conta os aspectos observados, do ponto de vista da **abordagem modificadora**, é possível identificar aspectos de pelo menos três das abordagens que foram propostas no roteiro metodológico: a da **anti-intervenção**, uma vez que, ao se deparar com o fato de ter de inserir um monumento, um marco importante para a Cidade numa praça singela marcada por uma zona residencial e uma antiga igreja, opta-se por situar o edifício semienterrado, procurando evitar o impacto no local. Outra abordagem é a da **confrontação**, uma vez que as formas, os volumes, a contraposição marcante das cores etc apresentam-se como aspectos que se opõem ao edifício pré-existente. E a última abordagem da qual é possível encontrar alguns elementos é a **minimalista**, caracterizada pela geometria pura, a distorção da escala, a unicidade e simplicidade formal e o caráter autorreferencial do edifício⁵.

Pelo observado é válido dizer que a **ordem** geral da modificação foi **heteróclita** e seu **caráter** geral predominantemente **igualitário**, uma vez que o edifício se expressa com uma personalidade própria sem, contudo, se impor ou procurar ofuscar a edificação pré-existente, mas, ao contrário, guardando uma certa reverência a ela, tanto pela escala quanto pelo protagonismo dado ao eixo que abre as visuais e o acesso ao templo.

6. Casa do Cidadão e do Contribuinte

A edificação se insere numa área importante do ponto de vista histórico para a Cidade, pois se trata do entorno da Igreja de N. Sra. do Rosário, o segundo templo construído no antigo povoado que, junto com o entorno da Igreja Matriz, constituíam os dois núcleos iniciais de povoamento do lugar.

⁵ Tais relações, entretanto, são apenas referenciais, pois outros elementos distanciam o edifício de um objeto minimalista, como, por exemplo, o monumento posto sobre a cobertura.



Figura 8. Casa do Contribuinte/ Casa do Cidadão. Fonte: www.herbertrocha.com.br

O edifício, construído em 1935, com o qual a Casa do Cidadão se relaciona abrigou um antigo banco (Banco Popular). Ao seu lado havia uma pequena casa de um pavimento e, ao lado desta, outra edificação de maior porte, com dois pavimentos. Estas duas últimas edificações foram alvo de uma intervenção para abrigar a Casa do Cidadão e casa do Contribuinte.

Embora não seja o foco desta comunicação, cabe destacar que, pelas exigências funcionais que demandavam espaço para atender um grande número de pessoas, o interior do antigo edifício foi fortemente alterado com a eliminação de várias paredes para permitir maior flexibilidade do espaço. Do ponto de vista externo, a fachada da edificação pré-existente de dois pavimentos foi preservada, bem como a do antigo Banco popular, na esquina. Já a edificação que fica entre estas duas teve uma fachada redesenhada com linhas e materiais contemporâneos, buscando fazer algumas referências à antiga tipologia por meio do friso horizontal marcando a divisão dos pavimentos e do coroamento escalonado assentado sobre um frontão triangular. A modificação aqui é do tipo **transformação**, pois a edificação pré-existente foi fortemente alterada tanto em seu interior quanto no exterior.

O projeto preservou a volumetria e a escala das duas edificações de dois pavimentos que foram mantidas, contudo, a edificação central teve sua volumetria alterada em relação ao pequeno imóvel que existia ali na década de 1930⁶. Ganhou segundo pavimento, colocando-se no mesmo patamar de seus vizinhos.

O ritmo e a massa foram alterados na edificação central. À antiga estrutura maciça de alvenaria se opõe o leve pano de vidro da nova fachada. A marcação dos dois pavimentos fica evidente pela divisão assinalada pelo friso horizontal que, no entanto, não é um reflexo da estrutura, já que, no interior, o segundo pavimento não chega até a fachada, sendo um mezanino que se abre para um grande vazio. O ritmo das aberturas das antigas edificações também é quebrado, em primeiro lugar, pelo pano de vidro, mas o contraste é ainda reforçado pelos caixilhos da fachada, que ficaram muito perceptíveis e por uma vedação em placas de alumínio colocadas no que seria a última linha de vidro do pavimento superior.

Do ponto de vista da implantação e da volumetria (considerando que, quando houve a intervenção, a edificação central já possuía dois pavimentos) o projeto não causou maiores transformações, entretanto, levando em conta o papel jogado pela fachada de novo desenho,

⁶ A edificação que existia ali na época da intervenção (2001) já possuía dois pavimentos, no entanto, infelizmente não foi possível ter acesso a imagens ou maiores informações a seu respeito.

observa-se que a quebra no ritmo das edificações vizinhas e a profusão de novos materiais como o vidro e as placas de aço fazem com que a nova fachada se apresente confusa, com muita informação, de difícil leitura, quando havida em relação à Igreja do Rosário e às duas edificações com as quais se relaciona diretamente.

Pelas características destacadas há pouco, observando sua relação com a edificação de partida e o templo com o qual dialoga, a modificação realizada neste projeto para a Casa do Cidadão e Casa do Contribuinte segue uma **abordagem** do tipo **confrontação**. Contudo, numa visão mais geral do entorno, marcado pela poluição visual das fachadas já descaracterizadas, a intervenção nivela-se com a linguagem superficial das inúmeras lojas e pontos comerciais presentes naquele lugar.

Pode-se dizer que a **ordem** geral da modificação foi **heteróclita** e seu **caráter** geral predominantemente **igualitário**, por pretender situar-se no mesmo nível das edificações antigas que estão ao seu lado. No entanto, quando se observa isoladamente o projeto, percebe-se que as edificações antigas que flanqueiam a de nova fachada prevalecem sobre esta última, seja pelo seu caráter histórico, pela maior riqueza de detalhes e elementos ou ainda pela maior presença no conjunto ocupando 2/3 da fachada geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema da Arquitetura como modificação, ou seja, de projetar a partir do pré-existente, assume uma significativa relevância nas discussões contemporâneas, de modo que projetos de intervenção desta natureza se tornam cada vez mais recorrentes exigindo dos arquitetos soluções apropriadas para os problemas propostos. Se nos anos da vanguarda a busca do *zeitgeist* voltava seu olhar para o presente e o futuro e, baseada na analogia maquinista, exigia da Arquitetura uma nova linguagem, adaptada aos novos tempos, revelando, em palavras de Habermas, um certo “anseio por um presente estável, puro e imaculado” (*Apud* NESBITT, 2006, p.48), hoje os valores começam a mudar. O passado se transformou num interlocutor importante nas discussões acerca da condição contemporânea e da construção do futuro. Sua valorização e oportuna recuperação e preservação têm se tornado uma exigência cada vez mais forte, num afã de conservação e proteção que só se amplia, passando dos monumentos isolados, ao seu entorno imediato e até, em alguns casos, a cidades inteiras, atingindo ainda uma dimensão cada vez mais ampla, alcançando inclusive o chamado patrimônio imaterial onde se procura preservar os saberes, a cultura e as tradições de um determinado grupo. Uma série de fatores, como o deficit habitacional, a especulação imobiliária, o crescimento desordenado das cidades, a responsabilidade ambiental e essa crescente conscientização patrimonial – dentre muitos outros – tem levado governos e incorporadores a buscar o aproveitamento de imóveis e vazios urbanos em áreas marcadas por pré-existências ambientais para a instalação de novos equipamentos ou a sua adaptação a novas necessidades, sejam elas técnicas, funcionais, socioambientais, culturais etc, numa espécie de “implosão urbana”, como observa Renzo Piano, ao comentar seu projeto para a Potsdamer Platz, em Berlim: “em lugar de fazer que as cidades se esparramem, deveríamos tentar fazê-las implodir, deveríamos tentar reabsorver os vazios urbanos, frutos do processo de desindustrialização”. (CASSIGOLI, 2005, p.35-36).

A inserção de novos objetos arquitetônicos em contextos pré-existentes ou a intervenção em edificações é um problema projetual com o qual os arquitetos tem se confrontado ao longo da história e para o qual foram dadas inúmeras respostas. Essa questão se insere no debate mais amplo da conservação do patrimônio edificado, que, segundo Choay (2001), possui dois aspectos ou posições gerais dissonantes: por um lado, a tendência a

ampliar a proteção buscando preservar a maior parte dos bens realmente significativos, abrangendo inclusive a produção mais “recente”, dado que, como observa a autora, até a década de 1960, não ultrapassava os limites do século XIX.

De outra parte, está o ímpeto de modernização e de progresso, que busca seguir o espírito da época, e inclusive antecipar o futuro por meio de projetos arrojados, inovadores e, ainda, o desejo dos arquitetos de criar, de deixar a sua marca na história. Como observa Choay (2001, p.16), eles “invocam o direito dos artistas à criação. [...] desejam, como seus predecessores, marcar o espaço urbano: não querem ser relegados para fora dos muros, ou condenados, nas cidades históricas, ao pastiche”.

O que fazer, então, diante deste dilema? Proteger da desfiguração/destruição a maior quantidade possível de obras, ampliando *ad infinitum* os bens tombados ou imprimir com liberdade a marca do nosso tempo? Ou ainda – utilizando a metáfora linguística ao projeto de intervenção – quando falar e quando calar? Qual o limite entre a intervenção e o respeito pelo pré-existente? Todas essas são questões essenciais que se exprimem do ponto de vista da Arquitetura, mas que não levam a conclusões consensuais, não obstante as amplas discussões e o esforço empreendido para definir critérios e diretrizes que pudessem orientar a ação e que estão plasmados nas inúmeras normas e recomendações presentes nas cartas patrimoniais internacionais. Na verdade, o que ocorre é que esses são questionamentos que, por sua própria essência, não possuem respostas definitivas e é exatamente esse o busílis. Diante disso, podemos nos questionar: então... vale tudo? Tendo em conta a importância do patrimônio arquitetônico para a consolidação da cultura de um povo, possivelmente o *laissez faire* não seja a melhor solução. É importante que se estudem parâmetros ou estratégias que possam nortear os projetos de maneira que o essencial seja garantido. A questão é que a definição do que é essencial numa edificação não é algo que possa ser estabelecido de uma vez por todas, mas sim algo específico de cada obra, a ser analisado caso a caso e que, por sua vez, passa sempre pela interpretação subjetiva de um indivíduo (ou uma equipe ou grupo de trabalho): para uns será a fachada, para outros a configuração do espaço interno; para alguns a escala, para outros a volumetria; o sistema construtivo, as cores etc...

Outro aspecto é que provavelmente esses parâmetros e estratégias não possam ser aplicados universalmente. As legislações mudam de um lugar a outro, bem como o contexto cultural de cada local. Os franceses não possuem a mesma compreensão de patrimônio que os estadunidenses; nem os italianos a mesma dos ingleses ou dos alemães, e todas essas, por sua vez, são bem distintas da percepção dos chineses, por exemplo, que, impulsionados pelo forte crescimento econômico das últimas décadas, estão transformando suas cidades milenares num ritmo vertiginoso, com arrojadas construções, ou dos japoneses, para quem carece de sentido o conceito de patrimônio (JEUDY, 2005, p.20); ou ainda, para aproximar-nos do objeto desta comunicação, no caso de Sobral, uma cidade tombada, não por possuir um conjunto edilício homogêneo (cidade-monumento), mas mediante o conceito de cidade-documento. Seu sítio histórico, é bastante heterogêneo e descaracterizado e uma leitura das intervenções contemporâneas ali realizadas tem de contemplar necessariamente essa característica.

Neste sentido, poderíamos nos perguntar, por exemplo, sobre a adequação da reconstrução do antigo casarão para abrigar o novo Anexo da Câmara. É praticamente consensual a noção de que a reconstrução não é algo desejável, entre outros aspectos, pelo “perigo” do falso histórico. Entretanto, num contexto como o de Sobral, que teve seu sítio histórico intensamente descaracterizado, a reconstrução de um sobrado⁷ não poderia ser entendida como uma ação com certo caráter “didático”, como para mostrar à população o que se perdeu/perde na moldura física da cidade com a destruição do patrimônio? Ou efetivamente

⁷ Muito provavelmente não da forma como ocorreu no caso do Anexo da Câmara e certamente não de forma generalizada.

toda reconstrução não é mais do que uma farsa? Neste sentido, há uma série de projetos emblemáticos que abrem precedentes e portanto uma discussão, como, por exemplo, a reconstrução literal do centro urbano de Varsóvia, destruído pela Guerra; da Torre da praça São Marcos, em Veneza; da Stoa de Atenas; do Pavilhão de Barcelona de Mies Van der Rohe; do Café de La Unie de Oud ou, aqui no Brasil, da Igreja Matriz de Pirenópolis destruída por um incêndio em 2002 e totalmente reconstruída de 2003 a 2006.

Diante de questões como esta, trazidas pela Arquitetura, entendida como modificação, o arquiteto é desafiado a dar respostas adequadas, a inserir novas estruturas (seja ocupando um vazio urbano ou transformando edificações), ao mesmo tempo em que preserva as antigas (entendendo estruturas no sentido abrangente de estruturas físicas e de valores). Trata-se de atuar sobre algo que é parte da essência das cidades: a permanência e a mudança. A cidade é algo essencialmente inacabado, em continua construção, transformação; no entanto, trata-se de uma construção lenta e, nesse processo, muitas coisas se consolidam, adquirem valor e passam a reclamar, de alguma maneira, sua perpetuação no tempo, daí o seu caráter de permanência. A cidade é, de certa forma, “um patrimônio do passado a ser transferido ao futuro e, se possível, melhorado pelo presente”. (GRACIA, 1991, p.179).

No caso específico de Sobral, observa-se que a Cidade foi alvo de uma experiência arrojada para um município com suas características e, graças a uma feliz sinergia de um conjunto de fatores (instituições, “vontade política”, disponibilidade de recursos financeiros etc.), levada a cabo com sucesso (no sentido de que o projeto saiu do papel) e hoje serve de paradigma para outros municípios cearenses. Além disso – e para o objetivo deste trabalho o fator mais importante – na intervenção ali realizada, uma série de novos projetos arquitetônicos foi inserida no sítio histórico da Cidade, construindo um cenário que, se não reflete um nível diferenciado de qualidade arquitetônica (o que não vem ao caso discutir, porquanto não foi um escopo do trabalho), apresenta-se no mínimo instigante ou curioso.

A partir do olhar lançado sobre as seis edificações selecionadas e das relações realizadas a traves dele, é possível chegar a algumas características gerais desta experiência, sempre resguardando o seu caráter contingente e restrito.

Sintetizando o que foi observado, tem-se o seguinte quadro:

	ANEXO CAMARA	BIBLIOTECA MUNICIPAL	ECCOA	MUSEU MADÍ	MUSEU DO ECLIPSE	CASA DO CIDADÃO
Tipo de Modificação	Ex Novo	Transformação	Adaptação	Ex Novo	Ex Novo	Transformação
Abordagem Modificadora	Imitação Confrontação	Confrontação	Contextual	Confrontação Tectônica	Anti-intervenção Confrontação Minimalista	Confrontação
Ordem Geral	Heterotópica	Heterotópica	Homotópica	Heterotópica	Heterotópica	Heterotópica
Expressão ou Caráter Geral	Submissão	Impositivo	Submissão	Igualitário	Igualitário	Igualitário

Tabela 1. Quadro sintético. Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação ao **tipo de modificação** há três edificações *ex novo*, onde a ação modificadora ocorre sobretudo em relação ao entorno e à edificações pré-existentes vizinhas (como a Igreja do Patrocínio, no caso do Museu do Eclipse), embora, no caso do Anexo da Câmara, a modificação ocorra também com relação à edificação pré-existente que foi reconstruída. As outras três intervenções são modificações de edificações pré-existentes seja por meio de uma transformação ou adaptação.

As **abordagens modificadoras** revelaram uma predominância da **confrontação** que está presente em cinco das seis edificações, embora em algumas delas associada a outras abordagens. Destaca-se também o fato de que, em duas, das três edificações do tipo *ex novo* (portanto, onde o arquiteto teria supostamente maior liberdade para criar), adotou-se,

associada à confrontação, uma abordagem mais contida: a imitação no caso da reconstrução literal do antigo casarão para abrigar o Anexo da Câmara e a anti-intervenção, no caso da implantação semienterrada do Museu do Eclipse e sua divisão em dois volumes resguardando o eixo da igreja. Esse aspecto, associado à predominância do **caráter de submissão** ou **igualitário** das obras (somente uma assumiu um caráter impositivo), revela que prevalece nas obras certo respeito ou reverência ao pré-existente. Modificação associando uma abordagem de confrontação direta e um caráter impositivo houve somente uma – a Biblioteca Municipal.

A respeito da **ordem geral** das modificações prevalece a **heterotopia**, o que manifesta uma tendência a marcar claramente o novo por meio do jogo de elementos distintos, seja através dos materiais utilizados, das formas e volumes adotados etc. Contudo, um aspecto fundamental na ordem heterotópica é o complexo problema da junção, do nexos entre os elementos e do detalhe arquitetônico e, neste ponto, nem sempre as obras manifestaram uma solução coerente, o que fica bastante evidente, por exemplo, no caso da fachada resolvida com um pano de vidro na Casa do Cidadão e sua relação com as edificações que a flanqueiam. A destacar ainda a baixa qualidade da execução/acabamento, observada em todas as obras.

Considerando a implantação das seis obras no sítio histórico de Sobral, é ainda interessante destacar o fato de que, nas quatro obras realizadas no entorno do núcleo fundacional da Cidade (praça da Matriz), ocorre uma variação sequencial nas soluções adotadas. A edificação mais periférica com relação à área tombada – o Museu Madí – apresenta uma solução absolutamente livre do ponto de vista formal, de materiais, linguagem etc. À medida que se avança em direção ao Centro, as obras vão se apresentando paulatinamente mais comedidas. A edificação seguinte, a Biblioteca, é do tipo **transformação** que, embora adote uma linguagem e materiais atuais, exhibe também uma boa parte do muro da antiga indústria demolida para dar lugar ao novo equipamento. Avançando um pouco mais tem-se a ECCOA, que já é uma **adaptação**, pois a maior parte da antiga usina foi preservada, tendo sido realizadas intervenções visando adequar o edifício às exigências do novo programa e, por fim, já dentro da área mais preservada, o Anexo da Câmara, que é, predominantemente, uma **reconstrução** literal das fachadas.

Das seis modificações observadas, a ECCOA parece ter sido a que equacionou de modo mais equilibrado mudança e permanência; o novo e o velho; a marca de seu tempo e o registro do passado. Embora dos mesmos projetistas da Biblioteca, a ordem geral adotada, ao contrário daquela, foi a homotópica e o caráter geral da modificação, de submissão, ao contrário, do caráter impositivo da Biblioteca. Quando necessário, foram realizadas intervenções marcantes, como, por exemplo, as inúmeras aberturas realizadas nas paredes antes predominantemente cegas dos galpões, ou a alteração de um dos pátios internos, com a inserção de um belvedere, no entanto, conquanto essas alterações, o espírito da antiga Usina dos Araújo foi mantido e a percepção geral é de que ela ainda está ali. Isto leva a refletir sobre a demasiada busca do contraste como abordagem modificadora ou à fascinação pelo heteróclito como princípio de intervenção. Em comentário à intervenção de Rafael Moneo para ao Banco da Espanha, em Madri, Galiano (2006) observa que “passar inadvertido é mais difícil que chamar a atenção”.

Outra obra que apresenta uma relação equilibrada com o pré-existente é o Museu Madí. Nele a ordem adotada foi a heteróclita, mas o caráter geral igualitário e não impositivo, de tal forma que ele se coloca de forma discreta junto aos seus vizinhos. Destaca-se o fato de que sua abordagem modificadora foi, junto com a confrontação, a tectônica, o que vai ao encontro do que assinala Byard, quando trata da “arquitetura da possibilidade”, cujo foco é a tectônica. Para ele, uma arquitetura baseada na tectônica, na maioria dos casos, funciona bem associada a uma arquitetura antiga (BYARD, 2005, p. 174 e 175).

Certamente em todos estes aspectos observados e nas relações estabelecidas, há inúmeros fatores envolvidos (como exigências da legislação; determinações do IPHAN; solicitação do cliente; necessidades programáticas; disponibilidade de material ou mão-de-obra qualificada etc) que influenciaram no resultado final, entretanto, mesmo reconhecendo seu papel, não foram levados em consideração nesta leitura, cujo objetivo foi tão-só captar e

apresentar o que foi ali realizado. Embora em número reduzido, o recorte realizado permitiu tangenciar temas importantes, amplamente discutidos e discutíveis, no âmbito da intervenção arquitetônica como a reconstrução de edificações, o patrimônio industrial, a demolição de antigos edifícios, a viabilidade da reabilitação de estruturas etc, contudo, os limites de um artigo não permitem o devido aprofundamento das mesmas, ficando certamente muitos aspectos apenas lançados como variáveis presentes nos casos estudados.

Portanto, este ensaio terá atingido seu objetivo se tiver conseguido oferecer uma fotografia da experiência ocorrida no Município de Sobral, reunindo de forma sistemática algumas das diferentes intervenções modificadoras realizadas em seu sítio histórico, como uma contribuição ao estudo da Arquitetura como modificação, na medida em que enriquece o repertório de casos de projetos desta natureza.

BIBLIOGRAFIA

BYARD, Paul Spencer. **The Architecture of Additions: desing and regulation**. New York: W. W. Norton & Company, 2005.

CASSIGOLI, Renzo. **Renzo Piano. La responsabilidad del arquitecto**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2005.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, Ed. UNESP, 2001.

DUARTE JUNIOR, Romeu. **Novas abordagens do tombamento federal de sítios históricos – política, gestão e transformação: a experiência cearense**. Dissertação de Mestrado, Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, FAU/USP, São Paulo, 2005.

GALIANO, Luis Fernandez. **La maestria inadvertida**. El País, 01 de abril de 2006. Disponível em:
http://www.elpais.com/articulo/arte/maestria/inadvertida/elpbabart/20060401elpbabart_13/Tes.

GONSALES, Célia Helena Castro. **“Reflexão sobre rearquiteturas e obras modernas – ou, por que o pavilhão sim e a stoa não”**, In Anais do III Seminário PROJETAR, O moderno já passado, o passado no moderno: reciclagem, requalificação, rearquitetura. Porto Alegre : PROPARG/UFRGS, 2007.

GONZÁLEZ CAPITEL, Antón. **Metamorfosis de monumentos y teorías de la restauración**. Madrid: Alianza Editorial, 1988.

GRACIA, Francisco de. **Construir en lo Construído: la arquitectura como modificación**. Editorial Nerea. Madri: 1991.

JEUDY, Henri-Pierre. **Espelho das cidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

ROCHA, Hebert. **O Lado Esquerdo do Rio**. São Paulo: Hucitec, 2003.

MONTANER, Josep María. **As formas do século XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

NESBITT, Kate. **Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)**. Tradução: Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

PAIVA, Olga Gomes de. (Org.). **Sobral, Patrimônio de Todos: Roteiro para Preservação do Patrimônio Cultural**. Fortaleza: Edições MinC/IPHAN/4ªSR, 1999.

SOLÀ-MORALES, Ignasi de. **Intervenciones**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2006

VELOSO, Máisa. **O moderno no passado: projetos de reusos adaptativos como estratégia de conservação do patrimônio histórico edificado.** Anais do III Seminário PROJETER, O moderno já passado, o passado no moderno: reciclagem, requalificação, rearquitetura. Porto Alegre : PROPARG/UFGRS, 2007.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Novo Anexo da Câmara Municipal. Fonte: foto do autor

Figura 2 Fachada posterior do edifício. Fonte: foto do autor

Figura 3 Biblioteca Municipal Lustosa da Costa. Fonte: foto do autor

Figura 4 Fachada voltada para a urbanização da Margem Esquerda. Fonte: foto do autor.

Figura 5 Rampa acrescentada e aberturas ao exterior. Fonte: foto do autor

Figura 6 Vista aérea do museu (em primeiro plano) onde se observa ainda, a ECCOA, a Biblioteca e a Igreja Matriz. Fonte: Prefeitura de Sobral

Figura 7 Vista aérea da Praça do Patrocínio. Fonte: Prefeitura de Sobral.

Figura 8 Casa do Contribuinte/ Casa do Cidadão. Fonte: www.herbertrocha.com.br